



## BRASÍLIA UMA CIDADE PLANEJADA E SEUS PROBLEMAS POPULACIONAIS

ALMEIDA, Maycon Felipe.<sup>1</sup>  
BUSS, Jenifer.<sup>2</sup>  
NASCIMENTO, Valdecy Dias do.<sup>3</sup>  
ANJOS, Marcelo França dos.<sup>4</sup>

### RESUMO

Presente artigo tem como finalidade levar ao entendimento sobre o contexto histórico do Brasil e por qual motivo foi realizada a transferência da Capital do país, e os resultados de tal mudança. Na década de 50, quando o então presidente da república Juscelino Kubistchek criou um concurso de nível nacional para o projeto de nova capital, Lucio Costa, urbanista renomado venceu o concurso apresentando um projeto com um investimento relativamente mais baixo que de seus concorrentes, porém de uma maneira totalmente inovadora, sendo considerada uma das primeiras cidades modernista, a qual é estudada até hoje em congressos de urbanismo, mundo a fora. Porém como todo organismo vivo, a cidade esta em constante mudança, se adaptando as diversas classes sócias, econômicas, culturais, assim gerando diversos problemas das mais variadas natureza. Ao realizarmos uma pesquisa bibliográfica, podemos entender que Brasília assim como outras cidades projetadas ou não, sofrem transformações com o tempo, contudo, em Brasília ocorreu de uma maneira muito acelerada, com altos índices de migrações, em busca de melhores condições de vida, acabou superlotando a cidade, e criando diversas cidades satélites.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planalto Central, Plano Piloto de Brasília, Urbanismo Acelerado.

### 1. INTRODUÇÃO

O sonho de mudar a capital começa no final do século XIX onde a capital do país consistia em Rio de Janeiro, já não é bem vista pelos políticos como uma boa localização devida que a mesma estava localizada no litoral da nação, porem apenas no XX, na década de 50, quando através de um concurso nacional, o presidente Juscelino Kubistchek tem iniciativa de promover um concurso nacional para elaboração do plano piloto.

Embora o projeto do plano piloto feito por Lucio Costa tenha sido referência mundial do urbanismo moderno, a cidade como todo organismo vivo se e altera e apresenta patologias através dos tempos, das quais serão discutidas no presente trabalho.

---

<sup>1</sup>Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: jenniferbuss@hotmail.com

<sup>2</sup>Aluno do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG Maycon Felipe de Almeida E-mail: mfalmeida\_@outlook.com.br

<sup>3</sup>Aluno do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG Valdecy Dias do Nascimento Junior. E-mail: junior0602@gmail.com

<sup>4</sup>Professor Orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: anjos@fag.edu.br



Sendo as de entender como o plano piloto não atendeu totalmente as necessidades da população no século XXI e contextualizar a cidade de Brasília e assim ver como foi a eficiência do plano piloto.

## 2. BRASÍLIA PLANO INICIAL

Conforme Oliveira (2017) mudar a capital era um sonho antigo já que o Rio de Janeiro era uma cidade litorânea de fácil acesso a invasões e apresentava diversas problemas e foi diversas vezes atormentada por revoltas, onde foi considerada uma cidade de desordem.

Já haviam estudos mais antigo onde pretendia-se mudar a capital para o interior onde ficava segura, entre algumas dessas discussões para a mudança, se destaca a de Francisco Adolfo Varnhagen, historiador e diplomata que no século XIX publicou o trabalho “A questão da Capital: marítima ou interior?”. Essa mudança ganha força na primeira constituição republicana, em 1891 já no período de 1892 e 1896, foi realizada uma marcação do planalto central para localização da nova capital (OLIVEIRA, 2017).

Assim diz Oliveira (2017) que a intenção de criar Brasília era fazer com que essa mesma fizesse a integração dos sertões de tal modo interiorizando o país, essa mudança foi discutida nas constituição de 1934 e a de 1946 para interiorizar a capital, o marechal José Pessoa, foi responsável pela documentação aerofotográfica do exército, dessa forma junto com arquitetos foi escolhido o local para ser instalado a capital, com isso não pode se falar que a capital foi escolhida por improviso por JK.

Segundo Neto (2000) com muito trabalho pela frente se inicia a caminhada para o plano piloto, onde várias providencias foram tomadas desde condições para os trabalhadores ou candangos poderem exercer o suas funções ao represamento do rio Paranoá e abertura da rodovia Brasília a Anápolis, dentro desta mesma está o concurso para o plano piloto, sendo que o esse seria internacional, mas devido a jurados participantes sendo de nacionalidade estrangeiras decidiram por ser apenas nacional temendo que os jurados internacionais se influenciassem e o ganhador não atendesse as necessidades do país.



O retrato da futura capital seria de grandes quadras circuladas por vegetação, a intenção era que a nova capital não parecesse com um deserto e sim se assemelha-se com as cidades litorâneas, o projeto feito a mil quilômetros do litoral localizado no centro geográfico do país. (NETO,2000)

Para Neto (2000) o desenvolvimento da nação seria necessário uma evolução na economia, sendo que a existente na época era derivada das atividades primarias, significando que nesse período mais de uma quinta parte da população dependia desse sistema, todos impostos a remuneração baixas, entretanto mesmos os que viviam na cidade também ganhavam pouco, de tal modo pode-se dizer que boa parte da população vivia em círculo vicioso de empobrecimento.

Conforme Neto (2000) a pobreza refletia na renda nacional de 1951, sendo que o brasileiro ganhava cerca de 137 dólares na época, sendo que para o acontecer o desenvolvimento no país deveria produzir o que constitui o setor industrial de grande porte da nação trazendo o enriquecimento dos povos, do mesmo modo a industrialização teve grande aceleração no período.

O governo lança uma ação que impulsiona o desenvolvimento do país com soluções econômicas, concentrando os esforços na criação de infra-estrutura, estradas, portos navegação, usinas de energia elétrica, telecomunicações e implantação das indústrias de base e outras complementares. (NETO, 2000)

No entanto, muitos dos objetivos, que seriam estabelecidos naquele Programa, começaram a ser perseguidos desde a primeira semana da minha administração. O tempo era curto e revelava-se imensa a tarefa que me competia executar. Assim como fizera em Minas Gerais, durante a campanha eleitoral, percorrendo o Estado inteiro, para tomar conhecimento pessoal de suas deficiências e do seu atraso, repeti a experiência, em escala nacional, por ocasião da jornada para a sucessão presidencial (NETO,2000, p. 66).

Segundo Neto (2000) em 1957 o planalto central estava em obras, sendo um imenso canteiro de obras isso atraiu diversos trabalhadores de várias regiões do país, principalmente do nordeste, mesmo sem o plano piloto ser aprovado já foram tomadas diversas providencias para execução do mesmo, sendo que foi enviado vários técnicos para verificar área e elaborar a carta geográfica do local.

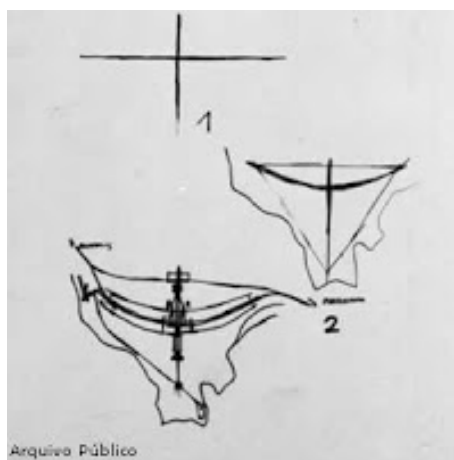
Conforme Oliveira (2017) a capital foi construída em 3 anos ou sendo os principais prédios, no palácio do catete sede do governo federal no Rio de Janeiro, Juscelino direcionava o seu sonho adiante junto com os urbanistas e arquitetos que incumbidos com seus sonhos e ideias de planejamento definiam os espaços para moradia, trabalho e lazer, sendo o principal foco deixar o passado de lado e realizar um sonho de igualitarismo desenvolvido pelo estado.

## 2.1 APRESENTAÇÃO DO PLANO PILOTO

Conforme Brito (2009) Brasília sempre teve valor para teóricos por conseguir, desde o seu princípio alcançar um crescimento demográfico maior que a média nacional. Em pouco tempo, cerca de 50 anos, os índices metropolitanos foram alcançados no prazo, preparando-se para atender uma população superior a 3 milhões de habitantes nos próximos 10 anos. Na atualidade, o plano piloto, apresenta a menor fração de uma massa considerada hoje como terceira metrópole nacional.

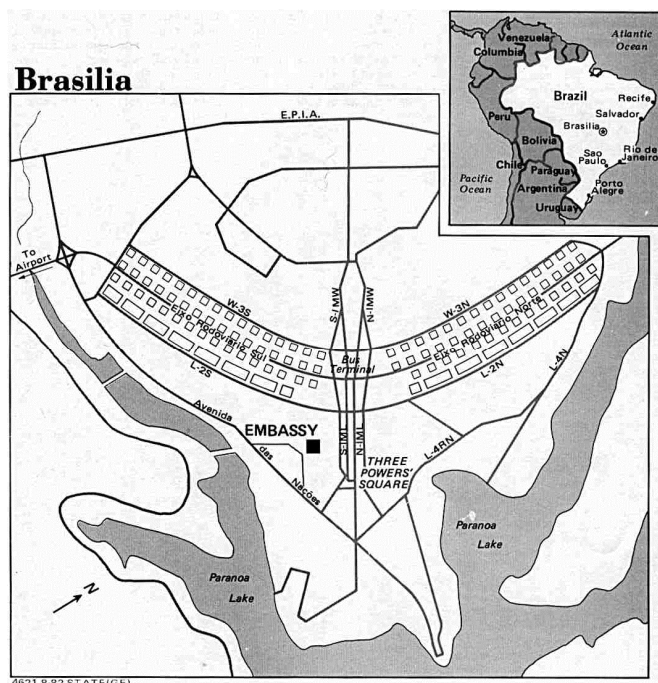
O Plano Piloto de Brasília, foi projetado por Lucio Costa, participante e vencedor do concurso de 1957. Concurso para a elaboração do Projeto Urbanístico da futura Capital. A forma representativa inspirada pela cruz é comparada ao formato de um avião. Porém Lucio Costa defendia que poderia ser comparada a uma borboleta.

Figura 01: Croqui da Forma



Fonte: Arquivo Público, Plano Piloto de Brasília

Figura 02:A planta de Brasília.



Fonte: Plano Piloto de Brasília, Patrimônio Mundial da UNESCO.

A idealização para a Capital era de um plano piloto “fechado”, onde se estipulava uma população de 500 mil habitantes. Pensava-se assim com o intuito de utilização de Capital Federal segundo Sir William Holford. Julgando ser preciso ter alguma limitação da cidade-mãe. (PAVIANI, 2003)

Ainda para Paviani (2003), no decorrer do planejamento do Plano Piloto de Brasília, de Lúcio Costa, verificou-se que não poderia abrigar migrantes, somente os que passaram a trabalhar nos canteiros de obras. Por essa razão foi iniciado novos espaços urbanos, antes de finalizarem o núcleo central da Capital. O insucesso do planejamento urbano fez-se em diversos núcleos causando a exclusão socioespacial.

Conforme o CAU/BR, o ganhador do concurso de planejamento urbano proposto para Brasília, Lúcio Costa, entregou uma simples apresentação de um anteprojeto, o qual dizia não ter pretensão em participar do concurso. Porém venceu por unanimidade. Pela falta de detalhamentos, Lúcio convidou para ajuda-lo, Oscar Niemeyer para projetar os prédios e Burle Marx para os jardins e terraços.

Figura 03: Benedito ao lado de Lucio Costa, Pietro Di Bardi, Oscar Niemeyer e Burle Marx.



Fonte: Benedito Domingos.

Brasília foi se desenvolvendo muito mais que o esperado, hoje ela possui pelo menos 5 vezes mais habitantes que o planejado. A ideia de “superquadras” acabou sendo deixado de lado ao passar do tempo, aonde surgiram as cidades-satélites. Em 1987 se tornou Patrimônio Mundial da UNESCO. (CAU/BR, 2017)

## 2.2 ANALISE DE BRASÍLIA COMO CIDADE PLANEJADA

Segundo o próprio Lucio Costa (apud Braga e Falção, 1997, p.8), Brasília teria o sentido da cidade viva e aprazível, não apenas pelos seus monumentos, que se tornaram símbolo da exposição da arquitetura de Brasília. Alegam que se deve observar que Brasília concebe não apenas como um simples organismo capaz de preencher satisfatoriamente todas as funções vitais para uma cidade moderna, mas como uma cidade com capacidade de possuir os atributos inerentes para uma capital. (BRAGA e FALÇÃO 1997).

Afirmam ainda Lúcio Costa e Oscar Niemeyer fizeram de Brasília uma obra poética de grandiosidade ao combinar estruturas arquitetônicas com o espaço infinito e aberto do planalto central (apud Alves 2005, pg 126).

PEDROSA (1981) faz uma afirmação dizendo que construir uma cidade, nos tempos modernos, é uma utopia perfeitamente planeável, o programa de necessidades, sua finalidade, suas plantas, são uma verdadeira obra de arte, porém para Argan (apud Alves 2005, pg 128) uma cidade é feita de cidadãos, e não de arte. O autor afirma que uma cidade é resultado de uma história que se cristaliza e se manifesta.

Embora quando construída, Brasília tenha sido avaliada como uma cidade perfeita, um ambiente arquitetônico e urbanístico planejados, analisa-se ao longo da história que a cidade vem se transformando em um organismo vivo e conflitante, uma vez que a Capital possui muitas comunidades e identidades próprias. (Alves 2005, pg 127).

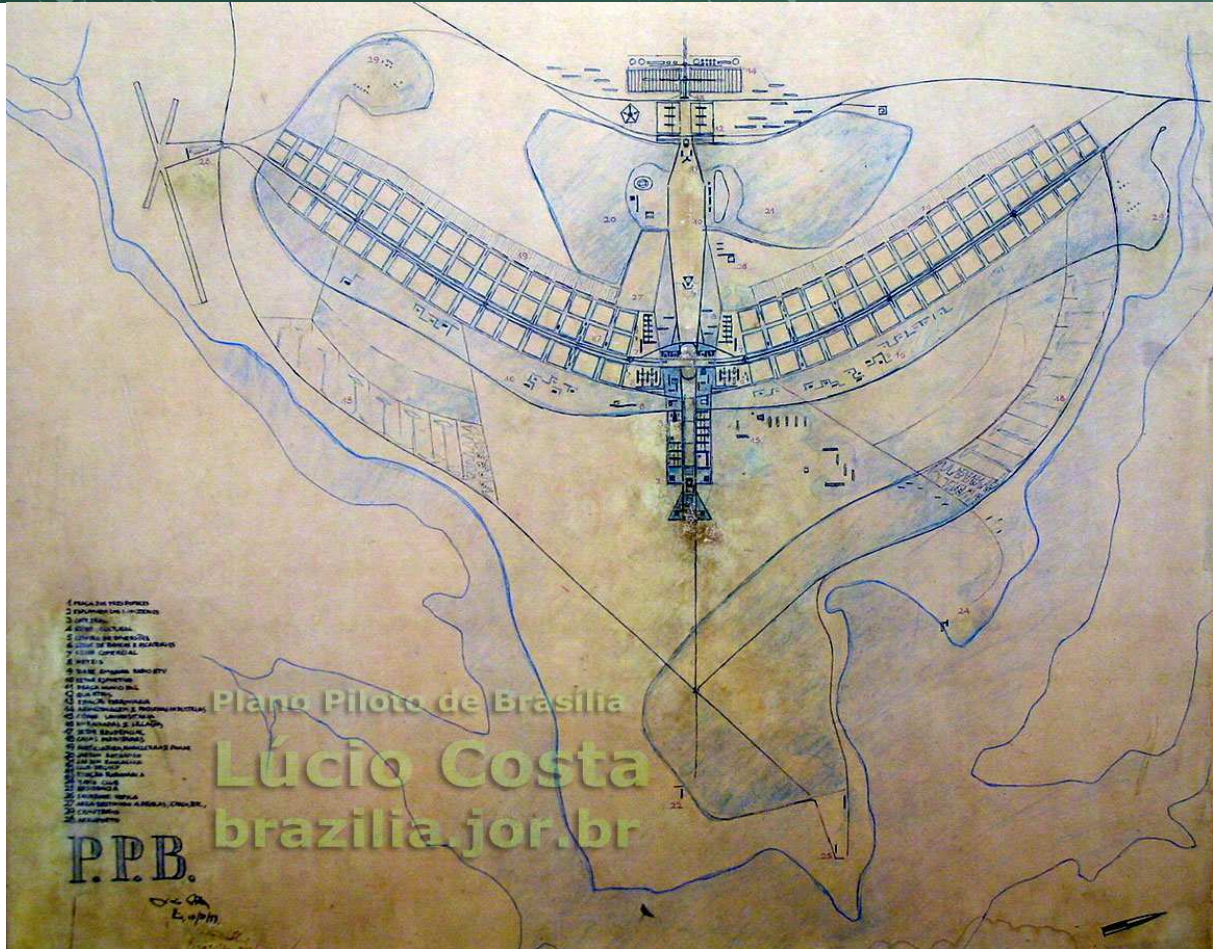
Para Silva (1997) pode-se averiguar que Brasília se subverteu as ideias modernista, que embasaram o Plano Piloto, criaram uma grande fantasia marcadas pela época conhecida como a década da utopia (1954-1964), marcada pela morte de Getúlio Vargas e pela busca de um centro progressista, modernista, grandioso e irreal.

Conforme Alves (2005) ante essas considerações a cidade moderna gera um paradoxo, um dos maiores conjuntos arquitetônicos modernos do mundo, situado no meio do país, e as suas margens residem cidadãos em condições abaixo da linha estipulada pela ONU.

Segundo Duarte (2009) Brasília possui um caráter único no mundo, a sua grande diversidade populacional que a capital conheceu no seu período de construção, considera-se então, Brasília com um dos maiores exemplos entre o ideal de planejamento urbano, planejado no escritório e que não considerou a realidade territorial.

Dados apresentados por Duarte (2009) apontam que durante o período de 1960-1970 Brasília teve um índice de imigração aproximadamente sete vezes maior do que no Brasil inteiro. Estimasse que em 1960, 41% da população residiam-no Plano Piloto; anos 20 anos, eram pouco mais de 20%.

Figura 04: Plano Piloto de Brasília por Lúcio Costa



Fonte: [www.brazilia.jor.br](http://www.brazilia.jor.br)

Figura 05: Mapa de Brasília





Fonte: Google Maps

### 3. METODOLOGIA

Para Marconi e Lakatos (1992) uma revisão bibliográfica consiste em fazer uma classificação das bibliografias já públicas, através de livros, revistas, artigos. A sua intenção e fazer com que o pesquisador tenha contato direto com o material do assunto pesquisado, pode ser considerada o primeiro passo da pesquisa científica. Já análise de dados pode ser definida, segundo Marconi e Lakatos (1992) como um estudo dos dados no local onde se ocorre o tema da pesquisa, através de observação direta, entrevistas ao público e medidas de opinião.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Segundo Sant'Anna (2015) quando Rodrigo Rollemberg, até então governador do Distrito Federal, agrupou as 31 regiões administrativas do Distrito, ele trouxe um novo desenho geopolítico, embora tenha sido de caráter temporário, fazendo ressuscitar a velha denominação de Plano Piloto para a Região Administrativa 1- RA1.



Em entrevista a Sant'Anna (2015), Maria Elisa Costa, filha do Arquiteto e Urbanismo, Lucio Costa, mentor do Plano Piloto, demorou a um representante político tomar essa medida administrativa, uma vez que a área tombada do Centro Histórico, cujo entorno vai até o divisor de águas da Bacia do Paranoá, lembrando que não planta original do concurso, já estava previsto no Plano Piloto o outro lado do lago: O lago sul e o lago norte, anteriormente conhecido como Península Norte.

Ao analisar tal decisão do Governador, o Professor de Urbanismo da Universidade de Brasília, Frederico Flósculo, tal ato representa uma tomada histórica de consciência, que deve ter diversas consequências serias para todo o conjunto urbano de Brasília.

A questão fundamental e compreender que Plano Piloto não é um lugar, mas um processo de projeto e gestão urbana. Algo que deve pilotar o crescimento da cidade numa direção bem qualificada, democrática, bonita, verde. Espero! (SANT'ANNA Chico. Brasília o Plano Piloto? Eis a questão. Disponível em :< <https://chicosantanna.wordpress.com/2015/01/06/brasil-ou-plano-piloto-ei-a-questao/>> Acesso em 17 de outubro 2015.)

Para o representante da Liderança do coletivo Urbanistas de Brasília, Cristiano Nascimento, também em entrevista à Chico Sant'Anna afirma que a medida tomada, representa algo mais filosófico, cultural, do que algo concreto, pois segundo Cristiano, a medida na prática não mudará muita coisa. (Sant'Anna 2015)

(...) Há essa eterna discussão sobre se Brasília é Distrito Federal ou Plano Piloto, então parece-me que resolveram deixar mais claro que essa será a administração regional que cuidará das Asas Sul e Norte. (SANT'ANNA Chico. Brasília o Plano Piloto? Eis a questão. Disponível em :< <https://chicosantanna.wordpress.com/2015/01/06/brasil-ou-plano-piloto-ei-a-questao/>> Acesso em 17 de outubro 2015.)

Conclui Sant'Anna que isso, talvez seja algo banal para o novo governo, que deseja apenas reduzir gastos com a máquina pública, uma vez que o Plano Piloto, Lagos Sul e Norte, Varjão, Cruzeiro, SIA, Octogonal e Sudoeste, poderiam se unificar em apenas uma área administrativa, evitando também, as pressões urbanas que venham degradar o patrimônio da humanidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capital foi um grande sonho já que o Rio de Janeiro não era bem vista pelos governantes por diversos fatores, assim deixando uma grande abertura para o desenvolvimento do sonho de mudar a mesma, contudo ainda faltava uma motivação maior que foi a eleição de Juscelino



Kubitschek que assumindo o governo teve a coragem para dar impulso a esse antigo sonho, sendo que a partir do projeto de Lucio Costas e os arquitetos de Niemeyer a cidade começa a sair do papel e se tornar realidade, entretanto o planejamento da cidade não foi o suficiente para atender todas as pessoas que ali vieram para trabalhar e posteriormente morar, surgindo assim diversos problemas pela sua lotação.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Lucia Lippi.FVG CPDOC Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea. **O Brasil de Jk Sonho antigo Disponível**

em:<<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Brasilia/SonhoAntigo> >. Acesso em: 14 de setembro. 2014.

NETO, Achilles Milan, KUBITSCHKEK, Juscelino. **Por que construí Brasília/Juscelino Kubitschek**. Brasília: Senado Federal: Conselho Editorial, 2000.XVI + 477p. – (Coleção Brasil 500 anos)

BRITO, Jusselma Duarte de. **De Plano Piloto a Metrôpole: A mancha urbana de Brasília**. 2009. 237 p. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo)- Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <[http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11\\_12\\_13\\_5\\_brasilia.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11_12_13_5_brasilia.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2017.

PAVIANI, Aldo. [Http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11\\_12\\_13\\_5\\_brasilia.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11_12_13_5_brasilia.pdf). Revista Território, Rio de Janeiro, p. 1-14, set. 2003. Disponível em: <[http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11\\_12\\_13\\_5\\_brasilia.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11_12_13_5_brasilia.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2017.

CAU/BR, Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Plano Piloto de Brasília**. Disponível em: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/plano-piloto/>>. Acesso em: 18 set. 2017.

NASCIMENTO, Cristiano. **Entrevista concedida a Chico Sant'Anna. Brasília**, 6 jan. 2015. (Disponível em <https://chicosantanna.wordpress.com/2015/01/06/brasilia-ou-plano-piloto-ei-a-questao/>, acessado 17 de agosto 2017)

COSTA, Maria Elisa. **Entrevista concedida a Chico Sant'Anna. Brasília**, 6 jan. 2015. (Disponível em <https://chicosantanna.wordpress.com/2015/01/06/brasilia-ou-plano-piloto-ei-a-questao/>, acessado 17 de agosto 2017)

FLÓSCULO, Frederico. **Entrevista concedida a Chico Sant'Anna. Brasília**, 6 jan. 2015. (Disponível em <https://chicosantanna.wordpress.com/2015/01/06/brasilia-ou-plano-piloto-ei-a-questao/>, acessado 17 de agosto 2017)

ALVES, Lara Moreira. A construção de Brasília: uma contradição entre utopia e realidade. Revista de História da Arte e Arquitetura. Campinas: Programa de Pós-Graduação de História, 2005.

ARGAN, J.C. Urbanismo, Espaço e Ambiente e O Espaço Visual da Cidade.

BRAGA, A.C. e FALCÃO, F.A.R. Guia de Urbanismo, Arquitetura e Arte de Brasília. Fundação AthosBulcão, 1997.

COSTA, C.T. Arte Concreta. In: Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios. São Paulo: Alameda, 2004. p.14-17.

PEDROSA, M. Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília. AMARAL, Aracy (org). São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

SILVA, L.S.D. A Construção de Brasília: modernidade e periferia. Goiânia: Ed. da UFG, 1997,

DUARTE, Flávio: Planejamento Urbano. Curitiba: Ed. Ibplex, 2007.

PLANO Piloto de Brasília. Disponível em: <<http://doc.brazilia.jor.br/plano-piloto-Brasilia/plano-Lucio-Costa.shtml>>. Acesso em: 09 out. 2017.

MAPA de Brasília. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Bras%C3%ADlia+-+DF/@-15.7841918,-47.9522327,65094m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x935a3d18e45b91a3:0x24e8d3620bd85d7f!8m2!3d-15.7941569!4d-47.8825289>>. Acesso em: 09 out. 2017.